ISSN: 2358-8829

A CRIANÇA NEGRA E A LITERATURA INFANTIL: UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL

Simony Ricci Coelho [1]
Gabriela Lima da Costa [2]
Denilson Costa Soares [3]
Luiza Kathleen Barros Meireles [4]

INTRODUÇÃO

A literatura infantil participa da formação identitária, cultural e social das crianças, uma vez que suas narrativas, personagens e ilustrações contribuem para a construção de referências sobre si mesmas, sobre os outros e sobre o mundo. Na Educação Infantil, a contação de histórias ultrapassa a dimensão do entretenimento, constituindo uma prática pedagógica por meio da qual circulam valores, representações e concepções de humanidade. Conforme Marcuschi (2008), a linguagem constitui uma atividade social, histórica e cultural, de modo que os textos literários não são neutros, podendo tanto favorecer o reconhecimento da diversidade quanto reproduzir preconceitos e desigualdades.

Historicamente, parte da literatura infantil brasileira foi marcada por referências eurocêntricas, nas quais personagens brancos ocupavam posições de protagonismo, enquanto personagens negros eram invisibilizados, apresentados de maneira secundária ou associados à subalternidade e ao sofrimento. Essas representações podem interferir na construção da autoestima, do pertencimento e da identidade das crianças negras, além de restringir as possibilidades de reconhecimento da diversidade étnico-racial pelas crianças não negras. Abramowicz e Gomes (2010) compreendem a educação como um campo de disputas simbólicas, no qual identidades e diferenças podem ser reconhecidas ou convertidas em desigualdades. Nessa direção, Gomes (2002) ressalta

[1] Doutora em Humanidades Cultura e Artes da Universidade Unigranrio/UNIG, simonyricci@hotmail.com
[2] Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade UNIG - RJ, gabilc0608@gmail.com
[3] Mestre pela UNIVERSO-RJ/ UNIG_RJ denilsondmx@hotmail.com ;
[4] Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade UNIG - RJ, luizakathleenmeireles@gmail.com

que o corpo e o cabelo negro constituem dimensões importantes da identidade, podendo ser valorizados positivamente ou transformados em alvos de discriminação.

No âmbito dessa discussão encontra respaldo nas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que alteraram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Em face do âmbito da Educação Infantil, destacam-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (2004) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), que orientam práticas educativas comprometidas com o reconhecimento das identidades, a valorização da diversidade e o enfrentamento do racismo desde a infância. Entretanto, a existência desses marcos normativos não assegura, isoladamente, a transformação das práticas pedagógicas, especialmente quando as questões étnico-raciais são abordadas de maneira pontual, descontextualizada ou restrita às datas comemorativas.

A perspectiva decolonial possibilita problematizar quais sujeitos, conhecimentos, culturas e experiências são legitimados nas narrativas destinadas às crianças. Walsh (2005) contribui para a compreensão da interculturalidade crítica como possibilidade de questionamento das hierarquias culturais e das relações de poder, enquanto Santos (2007) propõe o reconhecimento da pluralidade epistemológica e dos saberes historicamente marginalizados.

No bojo dessa discussão, Candau (2016), por sua vez, ressalta a necessidade de superar abordagens que apenas celebram as diferenças, defendendo práticas interculturais comprometidas com o enfrentamento das desigualdades.

Diante dessa problemática, formulou-se a seguinte questão norteadora: de que maneira a criança negra é representada ou silenciada na literatura infantil e como a mediação pedagógica dessas narrativas pode contribuir para uma Educação Infantil decolonial, intercultural e antirracista? Assim, o estudo teve como objetivo analisar as representações da criança negra na literatura infantil, identificando manifestações de invisibilidade, estereotipação e valorização identitária, bem como discutir as possibilidades de mediação pedagógica dessas narrativas na promoção de práticas educativas antirracistas.

A partir dessas alusões a investigação adotou abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, articulando a análise da produção científica sobre literatura

infantil e relações étnico-raciais ao exame de obras literárias destinadas às crianças e de documentos normativos relacionados à temática. A organização interpretativa considerou quatro eixos analíticos: invisibilidade e silenciamento; estereotipação racial; valorização identitária; e mediação pedagógica antirracista. Esses eixos permitiram examinar as formas de representação da criança negra e discutir as possibilidades educativas das narrativas literárias na perspectiva decolonial.

Ademais, a análise também destacou a relevância da mediação docente crítica, intencional e contínua, considerando que a presença de obras com representatividade negra, por si só, não assegura a desconstrução de preconceitos.

Dessa forma, a investigação evidenciou a importância de compreender a literatura infantil como espaço de disputas simbólicas e de possibilidades de transformação das práticas educativas, uma vez que uma abordagem decolonial da literatura infantil exige não apenas ampliar a presença de personagens negros nas obras, mas também problematizar as representações construídas, valorizar diferentes identidades e assegurar práticas de mediação pedagógica comprometidas com a educação das relações étnico-raciais. Assim, a literatura pode contribuir para a constituição de experiências educativas mais plurais, interculturais e antirracistas desde a infância.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A investigação desenvolveu-se mediante abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, orientada à compreensão das representações da criança negra na literatura infantil e de suas implicações para a construção de práticas pedagógicas decoloniais, interculturais e antirracistas na Educação Infantil. A opção pela abordagem qualitativa fundamentou-se nas contribuições de André e Gatti (2008), considerando sua pertinência para a interpretação de fenômenos educacionais, culturais e sociais em suas múltiplas dimensões.

No âmbito da pesquisa bibliográfica, fundamentada em Gil (2017), procedeu-se ao levantamento, à seleção, à leitura e à análise de oito artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, relacionados à literatura infantil, à identidade negra, às relações étnico-raciais, à interculturalidade, à decolonialidade e à mediação pedagógica na Educação Infantil. Esse percurso possibilitou identificar contribuições teóricas e

discussões acerca das formas de representação, invisibilização e valorização das identidades negras nas narrativas destinadas às crianças.

No que concerne à dimensão documental, foram examinados a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 1/2004) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CEB nº 5/2009).

Desta forma, a análise desses documentos buscou identificar fundamentos normativos relacionados ao reconhecimento da diversidade étnico-racial, à valorização das identidades negras e à promoção de práticas educativas comprometidas com o enfrentamento do racismo. Paralelamente, foram consideradas oito obras de literatura infantil, observando-se as representações de personagens negros e suas possibilidades de mediação pedagógica.

REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Literatura infantil, relações étnico-raciais e direito à representação

A literatura infantil constitui um campo de produção simbólica que participa da formação identitária e sociocultural das crianças. Suas narrativas, personagens e ilustrações oferecem referências para a compreensão de si mesmas e dos diferentes grupos sociais. Marcuschi (2008) compreende a linguagem como prática social historicamente situada, permitindo reconhecer que as produções literárias expressam valores, concepções de mundo e relações de poder.

Nessa perspectiva, Abramowicz e Gomes (2010) situam a educação como espaço de disputas simbólicas, no qual as diferenças podem ser valorizadas ou transformadas em mecanismos de desigualdade. Os estudos de Araujo, Damasceno e Alcântara (2020) e de Pestana e Oliveira (2020) contribuem para o debate sobre a presença, a ausência e os lugares atribuídos às personagens negras na literatura infantil, evidenciando a relevância da representatividade para a construção identitária.

O direito à representação encontra respaldo na Constituição Federal de 1988, na Lei nº 9.394/1996 e nas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. Na Educação Infantil,

destacam-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (2004) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), que orientam o reconhecimento das identidades e o enfrentamento das discriminações.

Debus (2017) reforça a importância das narrativas africanas e afro-brasileiras para a valorização cultural, ressaltando que a representatividade pressupõe protagonismo, complexidade e reconhecimento das personagens negras.

2.2 Literatura infantil antirracista e decolonial: identidade, protagonismo e pertencimento

A perspectiva decolonial problematiza estruturas históricas que legitimaram determinados conhecimentos e sujeitos, relegando outros à invisibilidade. Walsh (2005) discute a interculturalidade crítica como possibilidade de enfrentamento das hierarquias culturais, enquanto Santos (2007) questiona a exclusão de saberes historicamente marginalizados. Candau (2016) amplia essa reflexão ao defender práticas educativas que ultrapassem o reconhecimento superficial das diferenças e enfrentem as desigualdades.

No âmbito da construção identitária, Gomes (2002) destaca o corpo negro e o cabelo crespo como dimensões socioculturais atravessadas por processos de reconhecimento e discriminação. Representações literárias que valorizam essas características podem ampliar as possibilidades de identificação das crianças negras e questionar padrões estéticos eurocêntricos. Os estudos de Caetano, Gomes e Castro (2022) e de Todaro e Carvalho (2023) integram esse debate ao abordar a representatividade negra na literatura infantil.

Cavalleiro (2000) evidencia que o silenciamento diante do racismo no cotidiano escolar pode contribuir para a naturalização das desigualdades. Assim, uma literatura comprometida com a decolonialidade deve superar representações estereotipadas, contemplando identidades negras plurais e reconhecendo as crianças como sujeitos de direitos, experiências e pertencimentos.

2.3 Mediação literária e práticas pedagógicas antirracistas na Educação Infantil

A presença de livros com personagens negros amplia as possibilidades de representatividade, mas não garante, isoladamente, práticas pedagógicas antirracistas.

Nesse contexto, a mediação docente torna-se fundamental para selecionar, contextualizar e problematizar as narrativas. Debus (2017) ressalta a importância de acervos diversificados, considerando o protagonismo, a autonomia e a caracterização das personagens negras.

Em consonância com Candau (2016), a mediação orientada pela interculturalidade crítica deve superar abordagens pontuais, promovendo reflexões sobre desigualdades e relações de poder. A contação de histórias, articulada às rodas de conversa, dramatizações e atividades artísticas, pode favorecer o reconhecimento das diferenças. Arroyo (2012), por sua vez, contribui ao reconhecer os sujeitos historicamente marginalizados como produtores de conhecimentos e experiências culturais.

Desse modo, práticas literárias antirracistas exigem intencionalidade pedagógica, continuidade e compromisso institucional. A valorização das narrativas africanas e afro-brasileiras, associada à formação docente e à seleção crítica dos acervos, pode contribuir para uma Educação Infantil decolonial, intercultural e comprometida com a equidade racial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa, os resultados obtidos foram a partir da análise bibliográfica e documental, fundamentada em oito artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, oito livros de literatura infantil e documentos normativos da educação brasileira, foi organizada segundo os procedimentos de análise de conteúdo de Bardin (2016).

Mediante a isso, neste estudo a sistematização contemplou quatro categorias analíticas: invisibilidade e silenciamento; estereotipação racial; valorização identitária; e mediação pedagógica antirracista**.** A articulação dessas dimensões permitiu discutir como as representações literárias podem reproduzir hierarquias raciais ou contribuir para a construção de identidades positivas e práticas educativas decoloniais na Educação Infantil.

3.1 Invisibilidade e silenciamento

A primeira categoria evidenciou a problemática da invisibilidade da criança negra nas narrativas infantis, expressa tanto pela ausência de personagens quanto por

sua representação em posições secundárias. Historicamente, referenciais eurocêntricos contribuíram para naturalizar personagens brancos como modelos universais de beleza, inteligência e protagonismo, restringindo as possibilidades de identificação das crianças negras.

Atinentes os estudos de Araujo, Damasceno e Alcântara (2020), integrantes do corpus bibliográfico, que compõem o debate contemporâneo sobre representatividade racial e literatura infantil, pode-se esclarecer que eles se aproximam das alusões de Oliveira (2012), ao defender que a história africana e afro-brasileira ultrapasse narrativas restritas à escravização, reconhecendo conhecimentos, culturas, ancestralidades e experiências diversas. Assim, o silenciamento literário constitui uma dimensão simbólica que merece atenção na seleção dos acervos e nas práticas pedagógicas.

3.2 Estereotipação racial

A segunda categoria contemplou as representações estereotipadas do corpo negro, particularmente da cor da pele, dos traços físicos e do cabelo crespo. Gomes (2002; 2003) compreende a corporeidade negra como dimensão fundamental da construção identitária, atravessada por significados históricos e socioculturais. Nesse sentido, narrativas que associam características negras à inferioridade ou à inadequação estética podem reforçar preconceitos historicamente construídos.

As pesquisas de Caetano, Gomes e Castro (2022) e Todaro e Carvalho (2023) integram o conjunto de estudos mobilizados para discutir a representação negra na literatura infantil. Conforme Debus (2017), a presença de personagens negros não assegura, isoladamente, uma abordagem antirracista, sendo necessário considerar seu protagonismo, autonomia, complexidade e representação visual. Desse modo, a análise qualitativa das narrativas revela-se tão importante quanto a ampliação quantitativa da representatividade.

3.3 Valorização identitária

A terceira categoria destacou a importância de narrativas que reconheçam personagens negros como sujeitos de direitos, conhecimentos, afetos e experiências plurais. Histórias que contemplam amizade, família, fantasia, ancestralidade e protagonismo contribuem para ampliar os referenciais identitários disponíveis às

crianças, contrapondo-se a representações restritas ao sofrimento e à subalternização. Sob a perspectiva decolonial, Walsh (2005) problematiza as hierarquias culturais, enquanto Santos (2007) questiona a deslegitimação de saberes historicamente marginalizados.

Ademais, Arroyo (2012), por sua vez, defende o reconhecimento desses sujeitos como produtores de conhecimentos e experiências. A articulação dessas contribuições permite compreender que a valorização identitária pressupõe não apenas a inclusão de personagens negros, mas também o reconhecimento da diversidade de suas trajetórias, culturas e formas de pertencimento. Nesse processo, a literatura infantil com protagonismo negro assume relevância pedagógica ao oferecer referências positivas de identificação e ampliar as possibilidades de reconhecimento da diversidade étnico-racial.

A presença de personagens que vivenciam experiências cotidianas, estabelece vínculos afetivos e expressam suas singularidades contribui para questionar representações homogeneizadoras da infância negra. Dessa maneira, as narrativas literárias podem favorecer a construção de pertencimentos e o respeito às diferenças, fortalecendo práticas educativas comprometidas com a equidade racial desde a Educação Infantil.

3.4 Mediação pedagógica antirracista

A quarta categoria evidenciou a relevância da mediação docente para transformar a leitura literária em uma experiência educativa crítica e significativa. A disponibilização de livros com protagonismo negro constitui uma condição importante, mas insuficiente quando desvinculada de planejamento e reflexão pedagógica. Candau (2016) ressalta que a interculturalidade crítica exige superar abordagens folclorizadas e problematizar as relações de poder que sustentam desigualdades.

Nessa direção, a contação de histórias, articulada às rodas de conversa, dramatizações, recontos e atividades artísticas, pode favorecer o diálogo sobre identidades e diferenças. Assim, Marcuschi (2008) contribui para compreender a linguagem como prática social de construção de sentidos, enquanto Cavalleiro (2000) alerta para os efeitos do silenciamento diante das manifestações de racismo.

Consequentemente, a mediação antirracista requer intervenções intencionais, valorização das experiências infantis e continuidade das ações ao longo do ano letivo.

ISSN: 2358-8829

Para tanto, a discussão das quatro categorias permite compreender que a literatura infantil constitui um espaço de disputas simbólicas, no qual podem coexistir processos de invisibilização, reprodução de estereótipos e possibilidades de reconhecimento identitário.

Desta forma, a interlocução entre os estudos científicos, os fundamentos decoloniais e os documentos normativos evidencia a importância de ultrapassar a presença meramente quantitativa de personagens negros, considerando a qualidade das representações e a intencionalidade da mediação pedagógica.

Assim, a construção de práticas literárias antirracistas pressupõe acervos diversificados, formação docente e compromisso institucional, contribuindo para uma Educação Infantil orientada pela valorização das identidades negras, pelo respeito às diferenças e pela justiça social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação evidenciou que a literatura infantil desempenha papel relevante na construção identitária e sociocultural das crianças, podendo reproduzir hierarquias raciais ou favorecer o reconhecimento e a valorização das identidades negras. As categorias invisibilidade e silenciamento, estereotipação racial, valorização identitária e mediação pedagógica antirracista demonstraram que a presença de personagens negros não assegura, isoladamente, uma representação comprometida com a equidade racial, sendo necessário considerar seu protagonismo, suas experiências e referências culturais.

Nesse sentido, a mediação docente constitui elemento fundamental para a promoção de práticas literárias decoloniais e antirracistas, mediante a seleção crítica de obras, a contação de histórias e o diálogo sobre a diversidade étnico-racial. Tais ações exigem formação continuada, acervos representativos e compromisso institucional, superando abordagens restritas a datas comemorativas.

Para tanto, o objetivo da pesquisa foi alcançado ao problematizar as representações da criança negra na literatura infantil e suas implicações pedagógicas. Recomenda-se a realização de estudos empíricos sobre a recepção dessas narrativas pelas crianças e sua utilização nas práticas escolares, ampliando as contribuições científicas para uma Educação Infantil inclusiva, plural e antirracista.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Educação Infantil; Criança negra; Decolonialidade; Relações étnico-raciais.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino (org.). **Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; GATTI, Bernadete Angelina. **Métodos qualitativos de pesquisa em Educação no Brasil: origens e evolução**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2008.

ARAUJO, Débora Cristina de; DAMASCENO, Geane Teodoro; ALCÂNTARA, Regina Godinho de. Meninos negros na literatura infantil e juvenil: corpos ausentes. **REVELL – Revista de Estudos Literários da UEMS**, Campo Grande, v. 2, n. 25, p. 284-310, 2020.

ARROYO, Miguel González. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: CNE, 2004.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, para incluir

no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC; SEB, 2010. Disponível em: CAETANO, Janaína Oliveira; GOMES, Suzete Araujo Oliveira; CASTRO, Helena Carla. Da marginalização à centralidade: a importância da representatividade negra na literatura infanto-juvenil. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 17, p. 1-22, 2022.

CANDAU, Vera Maria Ferrão (org.). **Interculturalizar, descolonizar, democratizar: uma educação “outra”?** Rio de Janeiro: 7Letras, 2016.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. São Paulo: Contexto, 2000.

DEBUS, Eliane Santana Dias. **A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens: lendo Joel Rufino dos Santos, Rogério Andrade Barbosa, Júlio Emílio Braz e Georgina Martins**. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2017.

FREITAS, Wesley Ricardo de Souza; JABBOUR, Charbel José Chiappetta. Utilizando estudo de caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 18, n. 2, p. 7-22, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, Nilma Lino. Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou ressignificação cultural? **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 21, p. 40-51, set./dez. 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. 2. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. **História da África e dos africanos na escola: desafios políticos, epistemológicos e identitários para a formação dos professores de História**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2012.

PEREIRA, Simone dos Santos; NASCIMENTO, Iracema Santos do. Literatura infantil com personagens negras: narrativas descolonizadoras para novas construções identitárias e de mundo. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 27, n. 2, p. 481-495, maio/ago. 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, n. 79, p. 71-94, nov. 2007.

TODARO, Mônica de Ávila; CARVALHO, Alesandra Cristina de. Literatura infantil e as relações raciais: uma mirada sobre as obras contemporâneas. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, n. 66, 2023.

WALSH, Catherine (org.). **Pensamiento crítico y matriz (de)colonial: reflexiones latinoamericanas**. Quito: Universidad Andina Simón Bolívar; Abya-Yala, 2005.